



“Mídia Educação” e Cidadania: estudo de caso da Escola de Fotógrafos Populares¹

Kaehryan Alyssa FAUTH²

Angélica LÜERSEN³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

Resumo

A Escola de Fotógrafos Populares nasceu do Programa Imagens do Povo, inserido no complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro. A fim de capacitar os alunos em fotografia, a Escola transcendeu a prática para dar lugar a um conceito de reafirmação e defensoria da imagem que se tem da favela. Dessa forma, contribui para a democratização do acesso à educação e à uma visibilidade mais próxima da qual representa a realidade e o dia a dia da favela, sem apologia a violência escrachada em muitos veículos de comunicação de massa. Por fim, o presente trabalho objetiva compreender e analisar se a Escola de Fotógrafos pode ser entendida como Mídia-Cidadã, e de que forma ela contribui para a valorização da cidadania.

Palavras-chave: Mídia Cidadã; Escola de Fotógrafos Populares; Democratização; Cidadania.

Introdução

A democratização da comunicação é uma discussão pautada sobretudo na inserção popular e cidadã, na perspectiva da participação nos processos de produção e difusão das informações. Por outro lado, o acesso à informação quase sempre se dá somente na recepção de conteúdos – e estes, muitas vezes não significam a realidade de determinados grupos sociais. Numa sociedade marcada por seu processo de midiaticização, é necessário que a “interface entre Comunicação e Educação” seja considerada tanto nas pesquisas e discussões acadêmicas na área de comunicação quanto na construção de um aparato que avalie a “(...) leitura de mundo representada pelos meios de comunicação e à qual os jovens se baseiam para construir a sua realidade” (DELIBERADOR, LOPES, 2011, p.86)⁴.

O *Programa Imagens do Povo* está ajustado em todas as suas facetas à esta temática. Primeiro porque “(...) alia a técnica fotográfica às questões sociais, registrando o cotidiano das favelas através de uma percepção crítica, que leve em conta o respeito

¹ Trabalho submetido ao Intercom Júnior 2013 – XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unochapecó, email: kaehryan@unochapeco.edu.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó, email: angelica.luersen@gmail.com.

⁴ DELIBERADOR, Luiza Yamashita; LOPES, Mariana Ferreira. Mídia Educação e a Formação cidadã: análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros de Cambe – PR. In Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: v.34, n.1, p.85-103, Jan./Jun.2011.



aos direitos humanos e à cultura local”⁵. Segundo, porque suas ações estão alocadas nos eixos: Agência Escola, Banco de Imagens, Galeria 535, Curso de Formação de Educadores em Fotografia, Escola de Fotógrafos Populares e Oficinas de Fotografia Artesanal (*Pinholê*). E terceiro, porque se trata de um programa, sem fins lucrativos, criado pelo Observatório de Favelas que investe “na formação, capacitação e inserção no mercado de trabalho dos fotógrafos, [sendo que] os colaboradores da Agência Escola e do Banco de Imagens são em sua grande maioria formados pela Escola de Fotógrafos Populares”.

Especificamente por estar inserida no *Programa Imagens do Povo*, a *Escola de Fotógrafos Populares* (doravante, *EFP*)⁶ pode ser entendida como uma resposta social aos meios de comunicação hegemônicos, uma vez que suas produções objetivam abordar aspectos inerentes ao seu cotidiano de forma a representá-lo de maneira crítica, em processos democrático-participativos de alimentação e manutenção do *Banco de Imagens*⁷.

O processo de construção da pesquisa

O objetivo geral deste trabalho é analisar se a EFP se aproxima do conceito de “mídia cidadã” e de que forma contribui para a valorização da cidadania. Desta forma, também reflete na avaliação de como o objeto atua na perspectiva de “mídia educação”, se seu trabalho reflete inovação e a democratização da comunicação.

A primeira etapa da pesquisa consistiu, sobretudo, em um levantamento bibliográfico e reflexão teórica das leituras “Mídia Educação e a Formação cidadã”⁸ e “Comunidade e Contra-hegemonia”⁹. Isso despertou consigo necessidades a serem supridas na segunda fase do projeto, como o aprofundamento em análise e leitura de imagens. Também foi feita a observação exploratória e o levantamento de dados para análise e, com isso, uma construção inicial a ser retratada no final da pesquisa sobre os dados colhidos.

⁵ Informações disponíveis em <www.imagensdopovo.org.br>. Acesso em: 07 jul. 2012.

⁶ A *EFP* foi criada em 2004 pelo fotógrafo João Roberto Ripper. Os cursos regulares oferecidos à comunidade tem a duração de dez meses e são desenvolvidos em parceria com a Universidade Federal Fluminense. O objetivo da *EFP* é a inclusão visual mediante o aprendizado fotográfico.

⁷ O Banco de Imagens é um acervo virtual que reúne fotografias de mais de 35 integrantes formados pela EFP. São imagens de diferentes aspectos do território brasileiro, principalmente caracterizadas pela cobertura fotográfica de “temas sociais e do cotidiano em regiões de periferia, favelas e espaços populares em geral”. Entre os principais clientes do Banco de Imagens estão instituições sem fins lucrativos, editoras e agências de comunicação.

⁸ Item 4.

⁹ PAIVA, Raquel; SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos. (Orgs.) *Comunidade e Contra-hegemonia: Rotas da Comunicação Alternativa*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.



O processo de pesquisa e construção deste trabalho oportunizou discussões e estudos relacionados ao eixo temático “Mídia Cidadã” com diversos acadêmicos que realizaram estudos acerca dele durante o tema de apuração das informações, o que resultou na contraposição e complementação de ideologias durante os debates.

A pesquisa também buscou contemplar obras que, não só se complementassem, mas que se contrapunham umas as outras, de modo que o conflito ideológico e de termos gere, sobretudo uma miscelânea abrangente do tema abordado.

Os temas mais recorrentes foram mídia-educação, educomunicação, comunicação popular, comunicação alternativa e *folkcomunicação*. Além destes foram ressaltados aspectos dos movimentos sociais, meios de comunicação popular, movimentos sociais e culturais, relação entre educador e educando e cultura popular, temas contidos nas leituras. Para embasar estes temas foram lidas obras como “Comunicação em Movimentos Populares”¹⁰, “Desafios da educação na sociedade de consumo”¹¹ e “Mídia-cidadã”¹².

Programa Imagens do Povo: o objeto em seu contexto

O Complexo da Maré fica na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, e, segundo o último censo realizado pelo IBGE (2010)¹³, possui 129.770 moradores, mantendo um equilíbrio entre mulheres (66027) e homens (63743) que residem na região.

O ensino oferecido na favela é constituído por uma escola de desenvolvimento infantil, oito escolas públicas municipais, sete creches, um espaço de desenvolvimento infantil e seis centros integrados de educação pública.

Percebe-se que os moradores do Complexo não têm próximo à eles, um acesso mais amplo ao ensino e educação em outros contextos. E é neste meio que crescem muitos dos ingressantes da EFP, reafirmando seu ideal de inserção a partir dos princípios que possui, de democratizar o acesso à educação fotográfica, formação com visão humanizada e olhar diferente sobre a foto.

A Escola de Fotógrafos Populares

¹⁰ PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação em Movimentos Populares**: a participação na comunicação da cidadania. Petrópolis: Ed Vozes, 1998.

¹¹ PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação, Educação e Devir. In. **Desafios da educação na sociedade de consumo**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano: p.183-203, 2007.

¹² MELO, José Marques de. **Mídia-cidadã**: Utopia Brasileira. São Bernardo do Campo: Ed UESP, 2006.

¹³ Bairros Cariocas. Site da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/index_bairro.htm Acesso em: 19 mar. 2013.



A EFP, fundada em 2004, pelo fotógrafo João Roberto Ripper, tem como um de seus princípios a humanização e vislumbamento de uma cidadania escondida atrás de estereótipos impostos na mídia de massa sobre seu lugar de origem: a favela. O *Imagens do Povo*, projeto que nasceu junto à EFP, integra o programa sócio-pedagógico *Observatório de Favelas*¹⁴, que busca transformar a visão sobre as favelas através de ações de desenvolvimento comunicacional e cultural, territorial e humanizado.

Desenvolvido no Morro da Maré, em uma das favelas da capital do Rio de Janeiro, a Escola de Fotógrafos capacita com consciência solidária ao sentimento popular dos habitantes do morro e, além disso, proporciona uma inserção no mercado de trabalho externo, dando visibilidade aos alunos formados por meio da Agência Escola, projeto que também está ligado ao *Imagens do Povo* na perspectiva de oferecer um trabalho de agência com uma percepção diferente à que é percebida pelas pessoas que não moram ou convivem em uma favela.

E é a partir desta oportunidade que os jovens encontram muitas vezes uma fonte de subsistência e de valorização cultural, auxiliando na desmistificação do conceito “favela”. As ciências sociais, a partir da interação dos estudos da semiótica, da ideologia e da análise de consumo, a mídia educação pode contribuir para a formação de um sujeito ativo (FANTIN, 2006, p. 93).

O estudo que a Escola proporciona instiga o senso crítico e possibilita o estudo dos meios, para que haja uma formação preocupada não só em atender as demandas do mercado, mas em reestruturar um pré-julgamento negativo que existe, muitas vezes, em torno das favelas, por exemplo, mas não só dela, como de qualquer outro lugar que possa render um ângulo diferente ao fotógrafo. À medida que os sujeitos participam do fazer midiático, inicia-se um processo de educação através da mídia, ou seja, por meio da “linguagem, forma de expressão e produção, pois assim como não se aprende a ler sem aprender a escrever, não se faz mídia educação só com leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a escrever com as mídias (...) objetivando a interação dos sujeitos com as mídias e promovendo o conhecimento criativo e também crítico de suas linguagens” (FANTIN, 2006, p. 86).

Com conteúdo previsto sobre linguagem e técnica fotográfica, noções de informática aplicada, história, fotografia documental e direitos humanos, a Escola segue primando o ensino reflexivo e exploratório de qualidade, o que, conseqüentemente,

¹⁴ O Observatório de Favelas cede o espaço no qual o *Imagens do Povo* atua com a formação pela Escola de Fotógrafos Populares, a Agência Escola e a Galeria 535



influenciará no resultado dos trabalhos. A mídia educação toma para si uma formação cidadã arraigada na reflexão crítica da realidade (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 43), que deve, portanto, refletir em uma visão oposta às visões massivas.

A Escola oferece dois cursos gratuitos¹⁵. O curso de fotografia básico e avançado, para alunos de 17 a 24 anos que morem em favelas ou na periferia do Rio de Janeiro. As vagas são divididas igualmente (ou aproximadamente isso) entre homens e mulheres. Ele inclui em sua matriz os seguintes temas linguagem fotográfica, informática aplicada à fotografia, técnica fotográfica, história da fotografia, direitos humanos e fotografia documental. Já o curso de fotografia pinholê tem como público crianças e adolescentes de 7 a 16 anos que moram em favelas ou na periferia do Rio de Janeiro.

A dinamização das atividades realizadas no curso da EFP visa contemplar sempre um olhar positivo no contexto o qual se insere, ou seja, a preocupação mora no anseio de dar uma visibilidade positiva do complexo de favelas da Maré através de fotos, para que se construa uma conscientização a respeito dela. A partir disso, são tematizadas fotografias que contemplem o cotidiano dos moradores da favela, a arquitetura caracteristicamente marcada que ela possui as paisagens (num conceito de janela da favela para o mundo), os retratos de quem vive lá, e outras fotografias que abranjam a favela por si só, mesclando os demais pontos de referência fotográfica citados acima, porém, que surtam efeito geral, num contexto que os mescle e componha, em seu conjunto, relatos fotográficos que se aproximem o mais próximo possível da realidade.

A última turma formada pela EFP concluiu o curso no final de 2012, sendo que ainda não há previsão para retomada com novas turmas. Sobre a matriz curricular, cada edição do curso conta com professores específicos, não havendo uma grade curricular fixa. Ao longo dos anos foram criados alguns módulos a fim de suprir as demandas básicas às quais um curso se propõe, apresentando conteúdos como que transcendem a técnica fotográfica e abordando um estudo conceitual e contextual no ensino.

Após a formação pela EFP, os egressos tem a chance de atuar de forma independente no mercado de trabalho, ou mesmo em outros setores que disponham de vagas para fotógrafos. Fora as oportunidades externas, há a possibilidade de o fotógrafo

¹⁵ Chamada de inscrição disponibilizada no site do Observatório de Favelas. Disponível em <<http://www.observatoriodefavelas.org.br/userfiles/file/Edital%20de%20Inscricoes%20Escola%20de%20Fotografos%20Populares.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2013.



se inserir no mercado de trabalho fotográfico por meio da Agência Escola.

A Agência presta serviços de cobertura fotográfica nas áreas de eventos (institucionais, sociais, esportivos e outros) e editorial, além de desenvolver projetos de registros documentais sob encomenda¹⁶.

Ela oferece toda estrutura e equipamentos necessários para que o fotógrafo realize seu trabalho, incluindo câmeras profissionais, acessórios (tripé, flash, entre outros acessórios), estrutura com computadores para seleção e/ou edição fotográfica e acesso à internet.

EPF e Mídia Cidadã

A partir dos estudos já concretizados foi possível perceber que a Escola de Fotógrafos Populares tem intrínseca em si uma característica muito forte da mídia cidadã, diante do seu processo de instalação e desenvolvimento. Para Mario Kaplún

“Educación y comunicación son dos terminus que pueden ser entendidos de muy diversa forma; y según se los entendia, abordará com muy diferente critério El uso de lós médios em La enseñanza. Com todo El riesgo de uns simplificación esquemática, se puede distinguir entre dos modos de entenderlos; y La opción por uno de ellos atravesará y permeará toda La práctica educativa” (KAPLÚN, 1997, p. 4).

Sobre esta relação comunicação x educação, Kaplún refere-se às duas possibilidades de definições para elas como sendo a primeira às práticas de transmissão de conhecimento e a segunda às práticas dialógicas e libertadoras, ou seja, a visão da mídia educação advinda da primeira conceituação adquire um viés tecnicista reforçando a ideia dos meios de informação, enquanto a segunda apresenta por fim a geração de interlocutores e uma formação crítica através da mídia, tornando-a meios de comunicação (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 88).

Na proposta de incentivo à educação fotográfica e inserção da comunidade na EFP, há uma preocupação não apenas coma parte técnica da produção, mas sim, com a concepção dos fotógrafos que a escola irá formar. À medida que os sujeitos participam do “fazer” midiático, inicia-se um processo de educação através da mídia, ou seja, por meio da

(...) linguagem, forma de expressão e produção, pois assim como não se aprende a ler sem aprender a escrever, não se faz mídia educação só com

¹⁶ Agência Escola. Conteúdo disponível no site da organização Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.imagensdopovo.org.br/agencia-escola/>>. Acesso em: 18 mar. 2013.



leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a escrever com as mídias (...) objetivando a interação dos sujeitos com as mídias e promovendo o conhecimento criativo e também crítico de suas linguagens (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 94)

Sobre a idealização e valorização da cidadania, Fantin destaca que a concepção das ciências sociais, a partir da interação dos estudos da semiótica, da ideologia e da análise de consumo, a mídia educação pode contribuir para a formação de um sujeito ativo (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 93), logo, contribuindo com sua formação cidadã. “a mídia educação toma para si uma formação cidadã arraigada na reflexão crítica da realidade” (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 43).

A construção ideológica da sociedade está, sobretudo, ligada à educação e à comunicação, essencial às práticas de convivência e de formação humana. Comunicar-se, aprender a comunicar-se, exercer relações de comunicação é, em suma, o fim e, ao mesmo tempo, o meio da educação, porque os sujeitos humanos, na relação de comunicação, não apenas se compreendem e se fazem nela, mas também mostram um ao outro que se compreendem e se afirmam nela. Tanto a comunicação quando a educação (em seu processo) são encontros, encontros para o exercício de ser – mais e sempre melhor (PERUZZOLO, 2007, p. 201).

Visto seu contexto de inserção, além de servir como vetor de ensino na favela, também está fortemente alicerçado na iniciativa popular dos moradores, que buscam no *Imagens do Povo* e na EFP uma forma de aprendizado e também de reafirmação da identidade distorcida daquele meio.

A EFP caracteriza-se não só pela sua inserção comunitária, mas também pelo caráter popular, instigado e sustentado pela essência dela mesma, que busca formar fotógrafos com um olhar diferenciado sobre o mundo. O contexto de produção define a escola como um meio de disseminação de conteúdo alternativo e fundamentados nos traços da comunidade, “O conteúdo alternativo estaria no processo de criação conjunta, diálogo, construção de uma realidade distinta na qual a pessoa seja sujeito pleno. O que torna a comunicação popular é sua inserção num contexto alternativo” (GOMES apud. PERUZZO, 1998, p. 123).

Assim, pode-se dizer que a EFP insere-se como uma forma de comunicação popular que

(...) redefiniu os marcos da problemática da comunicação. Durante muito tempo falar de comunicação significou falar dos meios, canais, mensagens.



Agora, falar de comunicação popular implica falar de cultura, de relação. E necessita, para tanto, da interdisciplinaridade em seu sentido mais profundo. (...) Ou seja, o estudo da comunicação popular redefiniu o próprio conceito de popular, superando a versão populista e idealista, para quem o povo é consciência de classe em oposição à massa despolitizada. Esta redefinição permitiu pensar a diversidade e a pluralidade e revalorizar a relação entre comunicação de massa e comunicação popular, redimensionando este espaço ambíguo e conflitivo em que se produz o popular, fora do qual é elevado a uma categoria abstrata (BERGER apud. PERUZZO, 1998, p. 113-114)

A EFP caracteriza-se como uma corrente de estudo “Popular-alternativo” porque situa-se no universo dos movimentos sociais, de modo que

(...) esta vertente atua “ligando comunicação e cultura. Ela ocupa-se da comunicação no contexto de organizações e movimentos sociais vinculados às classes subalternas ou, como dizem enfaticamente, da comunicação “ligada à luta do povo” (...) Essa corrente subdivide-se em duas linhas de pensamento: a) a primeira como libertadora, revolucionária, portadora de conteúdos críticos e reivindicativos capazes de conduzir à transformação social (...) b) a segunda, (...) considera que a comunicação popular pode inferir modificações em nível de cultura e contribuir para a democratização dos meios comunicacionais e da sociedade. (CANCLINI apud. PERUZZO, 1998, p. 119)

Isso aponta que há um caráter de mídia cidadã na fundamentação e atuação da EFP, tanto como um caráter de comunicação popular e *folkcomunicação*. Contudo, também é possível afirmar que a existência deste meio como formador de novos fotógrafos contribui para a formação cidadã e democratização da comunicação, alicerçada na inovação de proposta de trabalho, que pensa não só na formação dos fotógrafos, mas também na sua concepção sobre o mundo.

EPF e a democratização da informação

Os meios e veículos de comunicação são capazes de atuar como disseminadores de determinada causa ou ação, dessa forma se tornam símbolos de visibilidade também para campos sociais e instituições. Neste sentido, o *Imagens do Povo* estabelece canais alternativos como estratégias de visibilidade midiática.

Para divulgar ações e propostas, as entidades e organizações buscam, atualmente, canais alternativos para isto. Visto que a mídia de massa não é capaz de contemplar em sua programação toda a massa de ações e projetos sociais, estas organizações precisam – além de manter canais alternativos como redes sociais – promover atividades que tenham diferenciais e atraiam as mídias de massa.



Ao manter um canal alternativo, porém, a organização não precisa ficar a mercê de um serviço prestado por mídias externas, mas sim, produzir conteúdo de sua própria autoria com a finalidade de disseminar o trabalho desenvolvido, como é no caso do Programa Imagens do Povo. Além da vantagem de desvinculação e independência, a geração própria do conteúdo e sua divulgação em mídias e redes sociais permite um maior alcance das informações dispostas nos canais. Com isso, não apenas o público local terá acesso ao trabalho desenvolvido pela organização, mas sim, um público universal visto a magnitude de alcance dos conteúdos no mundo virtual.

A organização mantém, atualmente, cinco canais oficiais de divulgação: o site¹⁷ da entidade, no qual também se encontra o blog¹⁸ da organização, um canal no Youtube¹⁹, uma página no Facebook²⁰ e uma conta no Twitter²¹. Com a ampliação da exposição do Imagens do Povo nas mídias sociais, o Programa foi, aos poucos, tomando um alcance muito maior do que teria se estivesse limitado à estrutura física na Maré. Fatores como este acabam por refletir também no sentimento da comunidade em relação ao Programa, adotando a entidade como parte da favela pelo reconhecimento que dá a ela e inclusive pela proposta transparente e verídica dos fatos que ali ocorrem.

A noção da universalidade é vislumbrada pela comunidade que se sente parte de um processo (...) através de suas atividades cotidianas e a visibilidade dessas atividades nos meios de comunicação ajuda a dar legitimidade à instituição, tanto para as pessoas que estão fora dela quanto para os próprios membros, que percebem a abrangência de sua atuação. (SUZINA, 2004, p. 236)²²

Assim se derruba uma ditadura simbólica na qual as minorias não têm um espaço justo para se manifestar, visto que existem meios alternativos que também funcionam como vias de disseminação do conteúdo produzido ou proposto pelas organizações como o Programa Imagens do Povo. Essa forma de divulgação se dá, principalmente pela premissa de que nestes meios se encontram o público envolvido ou mesmo àquele o qual possa se interessar pelo Programa. Baseado nisso, pode-se afirmar que

¹⁷ Site Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.imagensdopovo.org.br/>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

¹⁸ Blog IP. Disponível em <<http://www.imagensdopovo.org.br/blogip/>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

¹⁹ Canal Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.youtube.com/imagensdopovo>>. Acesso em 8 abr. 2013.

²⁰ Página do Programa Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.facebook.com/programaimagensdopovo>>. Acesso em 8 abr. 2013.

²¹ Twitter do Programa. Disponível em <<https://twitter.com/imagensdopovo>>. Acesso em 8 abr. 2013.

²² Cidadania alternativa na comunicação – Rede Brasileira de Comunicadores Solidários à Criança. In. Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina. São Paulo: p.233-247.



As migrações contemporâneas expressam, em diferentes contextos, a materialidade da dinâmica simbólica em torno das quais se definem as agendas de cidadania e o deslocamento de sua publicização, de modo cada vez mais pluralizado, para a esfera das mídias. (COGO, 2004, p.45)²³

Inserido no Complexo de Favelas da Maré, o Imagens do Povo tem a responsabilidade de difusão da informação e educação à quem participa do Programa. Sua atuação, porém, não se restringe aos participantes do Programa, visto que a formação dada às pessoas que frequentam a EFP, por exemplo, se estende a todos que interagem com elas. A concretização das ações da EFP, então, ganham estabilidade e visibilidade devido ao vínculo popular mantido entre os participantes e a comunidade na qual estão inseridos, de modo que sejam reconhecidos como alunos da Escola.

Sendo alunos, aprendem a identificar e ressaltar aspectos essencialmente próprios do contexto que fotografam, de modo que mostrem o lado da favela a partir do olhar cidadão reafirmado pelo fato de pertencer àquele contexto social. Com isso, a EFP forma com uma visão mais humanitária e, com isso, auxilia inclusive na desmistificação do pré-conceito violento que pode existir quando se fala em favela. Estes fatores estreitam a relação entre a comunidade, como um todo, e o Programa Imagens do Povo, pois ele acaba por ser parte da favela, não uma ação alheia à ela.

Além de proporcionar uma formação cidadã, o Imagens do Povo proporciona acesso a materiais de produção fotográfica (câmera, tripés, lentes, entre outros), o que facilita o processo ensino-aprendizagem, que é feito de forma integrada e alicerçada na prática fotográfica no próprio lugar onde vivem. A Escola funciona como uma atividade extraclasses para os alunos que ainda frequentam outra instituição de estudo (seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior). Denise Cogo (2004, p. 48-49) explica que Sociedade da Informação na qual vivemos, há gerações excluídas ou desigualmente incluídas nos sistemas educativos, comunicacionais e midiáticos, programas comunitários tendem a gerir de forma criativa e solidariamente estratégica a forma com a qual darão andamento ao processo educativo. Com isso, propõe-se “redes de inclusão que comportam desde dispositivos mais artesanais e domésticos, como os alto-falantes e o videocassete, até os mais sofisticados, como os digitais” (COGO, 2004, p. 49).

²³ Mídias, identidades culturais e cidadania: sobre cenários e políticas de visibilidade midiática em movimentos sociais. In. Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina. São Paulo: p.41-56.



O processo de ensino envolve os alunos para que, com eles, ressurgira uma democracia da informação mais ligada à participação popular, que intensifique seu valor como unidade de assimilação popular – através da autenticidade do viés no qual produzem e pensam as fotos e vídeos. Por isso, há um compromisso em defender e exercer a cidadania para que haja uma nova concepção do que a favela representa, do que ela de fato é, e não do que a mídia massiva veicula.

Sabe-se que a violência é de fato um caso solidificado no Brasil, e criou-se, com isso, um entendimento de que as favelas são um lugar perigoso, de forma generalista e que agrava e distorce a visão de quem não mora e/ou conhece de fato uma favela. Por isso, é de suma importância que a Escola atue na perspectiva de formar pessoas capazes de transmitir, de forma simples e não sensacionalista, as verdadeiras imagens e sentimentos que permeiam aquele lugar.

A comunicação social, segundo Suzina (2004, p. 235)²⁴, é uma das maneiras pelas quais o ser humano exerce o direito e o dever de participação na construção da sociedade. Visto isso, é possível afirmar que a EFP representa um vetor de mudança social e reconhecimento real do que é a favela vista pelo ângulo dos próprios moradores dela. Sustentada por três pilares (Desenvolvimento territorial, Direitos Humanos e Comunicação e Cultura), o Imagens do Povo consegue agir em uma proporção comunitária devido ao envolvimento dos alunos, que passam por um processo de seleção até que possam integrar o curso de fotógrafos populares, levando em conta o perfil de cada candidato a fotógrafo.

O contexto no qual está inserida a Escola faz com que a mídia massiva não dê espaço recorrente à ação quanto poderia. Peruzzo aponta que há uma urgência de que os meios de massa reorientem sua postura filosófica em benefício do bem comum e em detrimento de interesses econômicos e políticos de determinados segmentos sociais (PERUZZO apud. SUZINA, 1998, p.277). Deste modo, a EPF contribui para o reconhecimento dos moradores da favela como sujeitos e não objetos de uma história, a fim de que a democratização da informação repassada por ela se concretize na valorização destes sujeitos pela essência do que são e não por um contexto generalista feito em grande parte nas mídias massivas.

²⁴ Cidadania alternativa na comunicação – Rede Brasileira de Comunicadores Solidários à Criança. In. Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina. São Paulo: p.233-247.



Considerações finais

Dada a análise foi possível concluir que a dinâmica proposta pelo Programa Imagens do Povo à ação da EFP funciona e contribui, sobretudo, para o esclarecimento do contexto social popular no qual está inserido: o complexo de favelas da Maré. A formação na Escola atua como vetor decisivo na percepção do aluno não apenas sobre a teoria e prática fotográfica, mas também para deixá-lo ciente da responsabilidade que vem vinculada aos discursos das imagens no processo de informação. Isso faz com que eles explorem a linguagem fotográfica na busca por um ângulo diversificado e, principalmente, objetivando consonância com o contexto no qual estarão fotografando.

O caráter popular da organização auxilia no processo de produção fotográfica e de ensino devido ao conhecimento e envolvimento dos alunos no meio de ensino. Por isso, o fotógrafo formado pela EFP tem o papel de agente-transformador a partir do momento em que assume o encargo de, por meio da ação de fotografar, ser capaz de retratar um conjunto de aspectos sociais, econômicos e emocionais do objeto, cena ou personagem fotografada.

A EFP atua também na perspectiva de cidadania, fortalecendo a visão humanizada e sensível da condição humana, independente de onde estiver inserida, dando aos fotógrafos a chance de seguir uma carreira profissional, seja na Agência Escola ou em qualquer outro espaço onde haja a necessidade de um profissional deste ramo, portanto, a Escola é propulsora de um ensino essencialmente profissionalizante e cidadão.

Através da facilitação do acesso ao ensino nas favelas e mesmo o objetivo com o qual foi criado assegura que a EFP fortalece a democratização da notícia, preparando os alunos sobre diversos aspectos que, junto ao meio onde o Imagens do Povo nasceu, fazem do Programa um intensificador de ações e prospecções futuras para a favela. Ou seja, ela não só facilita o acesso à informação e formação, como também se preocupa com uma profissionalização voltada à quem estiver disposto a compreender e se comprometer a retratar a favela tal como ela é, não tal qual a mídia massiva insiste em divulgá-la.



Referências Bibliográficas

PAIVA, Raquel; SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos. (Orgs.) **Comunidade e Contra-hegemonia: Rotas da Comunicação Alternativa**. Rio de Janeiro: Ed Mauad, 2008.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. (Org.) **Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

Formação cidadã: Análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. In. **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: v.34, n.1, p.85-103, Jan./Jun.2011.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação em Movimentos Populares: a participação na comunicação da cidadania**. Petrópolis: Ed Vozes, 1998.

PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação, Educação e Devir. In. **Desafios da educação na sociedade de consumo**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano: p.183-203, 2007.

NEUMANN, Laurício. **Educação e Comunicação Alternativa**. Petrópolis: Ed Vozes, 1991.

MELO, José Marques de. **Mídia-cidadã: Utopia Brasileira**. São Bernardo do Campo: Ed UESP, 2006.

BERGER, Christa. **A comunicação emergente: popular e/ou alternativa no Brasil**, 1989.